

João I, no governo da região de Cambrasis, e demonstra como o prestígio pessoal desse príncipe transpôs os limites estreitos do condado de Namur, até mesmo para fazê-lo desempenhar um papel de árbitro entre as maiores potências da época.

Joseph Roland (*Les coutumes de Biesme-la-Colonoise*) sublinha os traços originais de textos jurídicos que dão uma grande importância às condições de vida particular de uma localidade de Entre-Sambre-et-Meuse, centro importante da indústria metalúrgica desde tempos bem antigos.

O cônego Philippe Delhaye (*Quatre lettres de Jean de Berghes, seigneur de Walhain, gouverneur du comté de Namur au service de Maximilien d'Autriche et de Charles Quint*) mostra os traços salientes da personalidade desse governador, mais homem de guerra do que político.

François Jacques (*La bulle Ex Injuncto traçant les limites du diocèse de Namur*) confronta diversos textos dessa bula, cujo original perdeu-se, mas do qual subsiste registros contemporâneos nos arquivos vaticanos e nos do bispado de Namur: êle sublinha as variantes cartográficas dos nomes de diferentes paróquias e fornece ao mesmo tempo a circunscrição nítida e precisa da diocese.

Melle Françoise Ladrier (*Les moulins à farine du Domaine à Namur pendant les temps modernes*) descreve a evolução de quatro moinhos dominiais erigidos na região do Sambre e sua incidência sobre a vida econômica da cidade de Namur.

Mme Cécile Douxchamps-Lefevre (*Les finances des États de Namur et leur contrôle au milieu du XVIIIe siècle*) relata uma das intervenções mais notáveis do poder central na gestão interna das instituições provinciais de Namur.

Esse volume, de um impecável rigor científico e de uma rara coesão, constitui uma contribuição de valor para o estudo do passado do antigo condado de Namur.

E. S. P.

*

* *

DUFOURCQ (Charles Emmanuel). — *L'Espagne catalane et le Maghrib*. Paris. Presses Universitaires de France. 1966.

No XIII século, levados pelo ímpeto da Reconquista, os catalães, após ter repellido o Islão para o extremo sul da Península, estiveram talvez quase fazendo da Berbéria uma região latina e cristã.

Em que medida tentaram êles êsse esforço? E porque não o conseguiram? Seria necessário invocar a insuficiência do esforço político e militar, ou melhor, verificar a essência mesmo da Berbéria medieval — tão diferente daquela do Ocidente cristão — ou teria ela se orientado inexoravelmente para um outro destino?

Charles Emmanuel Dufourcq, doutor *ès Lettres*, *Maitre de Conférences* na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Argel, numa obra bastante documentada sobre a Espanha catalã e o Maghreb, nos

dá uma resposta a esse apaixonante problema. Ele mostra como esse desejo se esboçou desde 1212 (batalha de Las Navas de Tolosa) e depois como abrandou pouco a pouco nos últimos anos do XIII e no início do XIV século.

Através desses acontecimentos que marcam esse período (acontecimentos muitas vezes muito mal conhecidos, mas de que ele soube reconstituir a evolução), o Autor nos faz descobrir a natureza real e o alcance das relações hispano-maghrebina.

Esse livro, de uma riqueza humana excepcional, é assim consagrado aos esforços empreendidos na Berbéria pela Espanha catalã, e a suas repercussões e suas conseqüências. Vale à pena ser lido.

E. S. P.

*
* *

Rey, (Maurice). — **Le Domaine du Roi et les finances extraordinaires sous Charles VI (1388-1413)**. Coleção "Bibliothèque Générale". Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". Paris. S.E.V.P.E.N. 1965.

Esta obra constitui a primeira parte das pesquisas consagradas às finanças reais e principescas em França durante o período que vai do início do reinado pessoal de Carlos VI até a Ordenança "cabo-chiana", cujo texto e avisos o tinham precedido. Ela nos fornece informações de valor incomparável. Na sua totalidade, essas pesquisas serão objeto de três volumes; o segundo aparece simultaneamente com este que estamos examinando.

A documentação se apóia sobre peças de contabilidade da época e sobre as ordenanças e regulamentos que as esclarecem, sem negligenciar nem as crônicas, nem os processos judiciais. A variedade das informações assim recolhidas nos permite esclarecer o regime fiscal, tanto no meio dos acontecimentos das intrigas, como no bojo das flutuações econômicas e das realidades sociais.

Durante perto de três anos, os "marmousets" tentaram em vão reanimar a prosperidade que fez do rei de França o mais abastado da Europa. Mas o sistema se degradou rapidamente e, no início do século XV, a miséria se generalizou: é o tempo dos empréstimos, dos expedientes e do recurso ao imposto direto.

Descrições e cifras ilustram curiosamente esse evolução, nos permitindo deslocar facilmente do Norte para o Sul e do Leste para o Oeste.

*
* *

REY (Maurice). — **Les finances royales sous Charles VI. Les causes du déficit (1388-1413)**. Coleção "Bibliothèque Générale". Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". Paris. S.E.V.P.E.N. 1965.